

CONTAÇÃO DE HISTÓRIA

O peixinho e o cientista em: Ai, ai, minha barriguinha!

Roteiro: Karoline Fontana e Juliana Pamplona

Colaboração: Alejandro Dominguez, Daniela Pavoni e Maria das Graças Rojas Soto

Personagens: Cientista, peixinho, bactéria 1, bactéria 2

***Obs:** Roteiro produzido pelo Núcleo de Tecnologias Sociais Educativas/ ICC- Fiocruz Paraná

Andando tranquilamente, um cientista se depara com um peixinho meio cabisbaixo e com um olhar de dor, na beira de uma lagoa. Ele acha estranho e pergunta:

- Olá amiguinho, tudo bem com você?

- Olá senhor cientista, acho que não estou muito bem hoje! - responde o peixe.

- O que está acontecendo? – pergunta o cientista preocupado.

- Minha barriguinha... – responde o peixinho – ahhh, minha barriguinha está doendo tanto!

O cientista olha para o animalzinho, assustado. O que será que poderia ter acontecido para que ele estivesse com tanta dor assim?!

- Você comeu alguma coisa que não devia, amiguinho? – pergunta o cientista curioso.

- Não! – responde o peixe - Estava nadando tranquilamente pela minha lagoa, brincando e rodopiando, até que, do nada, sinto alguma coisa caindo na água! Era uma água escura com um cheiro estranho, não achei que tinha algo diferente e fiquei brincando ali. Acho que devo ter engolido alguma coisa sem perceber, porque logo depois, essa dor na minha barriga começou. – Responde o peixe com a mão na barriga, e continua: -Pedi até para meus pais verem se não tinha nada enrolado no meu corpinho, mas eles não encontraram nada diferente em mim! Você que é uma pessoa que estuda tanto, sabe o que pode estar acontecendo comigo?

- Vamos dar uma olhadinha na sua barriga – diz o cientista, tirando uma lupa de dentro de seu jaleco...

* Enquanto isso na barriga do peixinho:

Bactéria 1: - Olá, querida amiga! Há quanto tempo não te via por aqui! – diz uma bactéria para a outra.

Bactéria 2: - Olá!!! – responde a outra, continuando: - Nem te conto! A minha última casa era diferente dessa daqui! Era dentro de um animal onde tudo era mais quentinho e, adivinha: não vivia na água!

Bactéria 1: - Como assim, amiga? Ele era que tipo de animal? – pergunta a primeira bactéria interessada.

Bactéria 2: - Acredito que era um ser humano! Sabe que eles adoram comer coisas diferentes, estragadas, e muitas vezes sujas... e acabou comendo minha antiga casa: um ovo podre! – conta a segunda bactéria toda indignada.

Bactéria 1: - Mas como você veio parar aqui, na água, e depois na barriga deste peixe, agora?

Bactéria 2: - O tal humano, começou a passar mal comigo lá e foi ao médico. Começou a tomar um remédio que se chama antibiótico! E eu resolvi sair daquele corpo quando ele foi ao banheiro.

Bactéria 1: - Mas amiga, esses antibióticos nos matam! – Fala a primeira bactéria assustada - E você está vivinha aqui na minha frente!

Bactéria 2: - Sim, minha amiga...acontece que, ao longo dessa minha jornada até o corpo humano, fui ficando forte contra esse tal antibiótico. Confesso que no começo fiquei meio assustada, metade das minhas filhas já tinham morrido e eu me sentia muito fraca, achei que era minha hora! Porém, do nada, o antibiótico parou de fazer efeito, eu não sentia mais nem sinal dele e então eu consegui recuperar minhas forças, continuei criando outras de mim e sai daquele corpo! – Conta a segunda bactéria toda empolgada.

Bactéria 1: - QUE AVENTURA!!!- responde a outra- Você sabe que, às vezes nesse corpo que estamos, e em outros também, que ficam na água...aparece algum tipo de antibiótico na água, mata algumas de nós, até que a gente se acostuma com ele!

Bactéria 2: - Sim, amiga! Acho que é por isso mesmo! – responde a segunda bactéria - eles usam tanto sem precisar, jogam no lixo errado, jogam até na pia e no vaso sanitário, acredita?? Aí nos acostumamos e ficamos fortes contra esses antibióticos! Acabamos virando superbactérias! E aí não há antibiótico que possa conosco!

Bactéria 1: É verdade! Os humanos jogam tudo que é remédio assim, errado, em lugar onde não pode...parece que não sabem que eles são lixo tóxico! Além disso, ainda despejam coisas que não devem na água, sem tratamento adequado, assim fica fácil para nós passearmos tranquilamente entre todos os ambientes! - comenta a primeira bactéria.

Bactéria 2: Todas essas coisas vão parar na natureza! Tenho pena dos outros animaizinhos e plantinhas, coitadinhos, isso acaba fazendo mal para eles! Enquanto nós ficamos cada vez mais poderosas! - complementa a segunda bactéria e as duas soltam uma risadinha.

*Enquanto isso, o cientista continua analisando a barriguinha do seu amigo peixinho:

- Olha, meu amiguinho, acho melhor você consultar um médico! – Responde o cientista preocupado.

- Mas médicos vão receitar remédios e nós temos vários remédios espalhados na água que os humanos jogam... – responde o peixe com dor na barriga.

- Como assim? - pergunta o cientista indignado – Remédios deveriam ser passados apenas por médicos e quando há necessidade! Usar sozinho, sem um médico acompanhando, jogar fora no lixo errado e não fazer o tratamento completo causam sérios riscos à saúde e ao meio ambiente!

-Verdade? Não sabia de nada disso! – diz o peixe espantado.

- SIM! Remédios que são usados à toa ou quando não se faz o tratamento certinho da doença, como, por exemplo, os antibióticos, podem ajudar as bactérias a se acostumarem com eles e elas acabam ficando muito fortes e até mesmo indestrutíveis!

-Tá... eu não gosto de tomar remédio, mas tô com tanta dor que posso tentar, se o médico quiser me dar... Mas e se eu me sentir bem, daí já posso parar, né? Sinal de que o tratamento acabou, não é mesmo? – pergunta o peixe.

- Não, meu amigo! – responde o cientista – Quando os sintomas desaparecem, é sinal de que o remédio está fazendo efeito, mas para curar completamente da doença, é necessário fazer o tratamento completo que o médico passa para nós!

- E eu posso pegar emprestado remédio de outras pessoas?

-Não! Às vezes pegamos remédios emprestados ou que sobraram de tratamentos antigos, mas não é certo! Cada doença precisa de um tratamento certinho só pra ela, e por um tempo exato! – alerta o cientista e continua – quando remédios vencem o prazo de validade ou por algum motivo acaba sobrando algum comprimido, o recomendado é levar para jogar fora em postos de saúde e farmácias, ou dependendo do lugar que a Prefeitura da cidade mande! NUNCA no lixo comum ou na água, porque isso acaba indo para os rios e lagos e prejudicando vocês, os animais que vivem nesse tipo de ambiente!

- E você acha que isso que aconteceu comigo? – pergunta o peixinho.

- Infelizmente meu pobre amiguinho, essa sua dor na barriga deve ser alguma bactéria fazendo algo diferente! Elas devem ter saído de um humano, provavelmente quando ele foi ao banheiro, e chegou até a água, onde você vive, porque infelizmente ainda em muitos lugares essas coisas chegam nos rios sem o tratamento adequado.

-Mas agora, o que devo fazer? – pergunta o peixe com dor.

- Vamos ao médico que cuida de animais! Ele saberá o que fazer! Mas não esquece de fazer o tratamento certinho, ok? Ah, e lembra de contar a ele o que me contou: que humanos jogam antibióticos na água em que você vive e você bebe essa água. Ele vai saber o que fazer com essas bactérias.

- Sim, meu amigo! Puxa, que legal falar com você!! aprendi um monte! – responde o peixe – Alguma pergunta, crianças, para esse meu amigo tão inteligente?